

INAUGURAÇÃO DA EXPLORAÇÃO HORTÍCOLA ‘QUINTA DO AVÔ ALMEIDA’, NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

Ponta Delgada, 13 de janeiro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, de forma muito sentida, para agradecer o convite que me foi formulado para estar aqui presente hoje e partilhar convosco que, para mim, como Presidente do Governo, é sempre um motivo de grande satisfação poder participar em momentos como este que aqui nos reúne.

Em primeiro lugar porque, momentos como este, são, desde logo, um sinal muito claro de confiança no futuro, de confiança nos Açores, de confiança na nossa agricultura.

De confiança, no fundo, na capacidade empreendedora, na capacidade de trabalho e de vencer, desde logo, do Miguel e de todos aqueles que com ele colaboram nesta empreitada, mas também de toda uma Região que segue um rumo estratégico de forma a colocar o nosso setor agrícola e, em especial, no que aqui nos reúne, o setor hortofrutícola, noutra patamar de desenvolvimento, num patamar mais elevado de competitividade e de capacidade de gerar rendimento.

Mas também é motivo de satisfação porque este é um bom exemplo - diga-se, não é único na nossa Região - de uma exploração agrícola com acessos, com um conjunto de infraestruturas de água e de energia elétrica, que é capaz de conjugar bem estas ideias de inovação e de tecnologia, aliadas e alicerçadas na tradição de saber fazer e, no fundo, numa experiência humana acumulada ao longo dos anos de saber produzir produtos hortícolas de elevada qualidade.

Trata-se de um projeto que, no âmbito do nosso setor agrícola, é bem representativo destas ideias de modernização, de inovação, de sustentabilidade e de saber fazer.

Seja na horticultura, seja na pecuária, trabalhamos e seguimos um rumo, uma estratégia que permite dotar cada vez mais os agricultores dos Açores com as mesmas condições de trabalho que o Miguel Custódio tem na sua exploração, para além do fortalecimento global deste setor e da sua competitividade.

Nessa estratégia que temos vindo a concretizar há, sobretudo, três ideias que gostaria de partilhar convosco de forma muito rápida nesta ocasião e que, a propósito desta inauguração, me parecem particularmente elucidativas quanto àquilo que estamos a fazer, ao caminho que estamos a seguir, àquilo que pretendemos alcançar.

Em primeiro lugar, a ideia do rejuvenescimento do setor agrícola na nossa Região, enquanto um objetivo estratégico que temos.

A nós, não nos basta a constatação de que os Açores têm atualmente a população agrícola mais jovem do país.

Entendemos que devemos reforçar esse rumo, que devemos prosseguir esse rumo por razões que são simples de entender: desde logo, a garantia de futuro, mas também de ter, por esta via, condições reforçadas que apelem à inovação, a novas abordagens, a melhores qualificações, as quais em muito contribuem para a melhoria da competitividade e, conseqüentemente, do rendimento daqueles que se dedicam ao setor.

E como estamos nós em termos de resultados dessa estratégia, nessa componente do rejuvenescimento do setor agrícola? Para além dos dados anteriormente referidos, de sermos a região do país com a população agrícola mais jovem, também julgo que é útil referir que, no âmbito do PRORURAL+, um programa de apoio público ao incentivo privado nessa área da agricultura, a resposta dos jovens Açorianos a este desafio tem sido bastante expressiva.

Até ao momento, foram aprovados cerca de uma centena e meia de projetos de primeira instalação de jovens agricultores que, só de despesa pública, só daquilo que requerem e convocam de recursos públicos, implicam montantes superiores a 5,3 milhões de euros. Desses projetos, dessa quantidade de projetos que foi aprovada, julgo significativo o facto de, só nos últimos dois anos, terem sido aprovados cerca de 65 desses projetos.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco é a ideia de parceria.

Parceria entre entidades públicas e entidades privadas, a nível regional, a nível local, na criação de condições para que este tipo de investimento surja.

Não basta, não é suficiente, o Governo, qualquer que ele seja, criar as condições, criar incentivos ao investimento se não tiver, do outro lado, empresários, no caso concreto, agrícolas, que sejam capazes, com a sua capacidade empreendedora e com o seu trabalho, de agarrar estas oportunidades e concretizá-las.

Se é certo que neste processo há também uma componente pública forte e os valores são significativos em relação àquilo que falamos de investimentos, nomeadamente, no âmbito do PRORURAL+, estamos a falar de perto de 70 milhões de euros de investimento aprovado no âmbito desse processo, o facto é que disso depende a existência de empresários como o Miguel, que assumem esse risco, que assumem esta vontade empreendedora e que concretizam.

Uma terceira ideia. Para além da questão do rejuvenescimento e da parceria, gostaria de partilhar convosco, neste momento, aquele que é o objetivo inerente à parte da diversificação do setor agrícola, na qual, aliás, julgo que podemos dizer que se tem assistido a uma mudança tranquila daquela que é a realidade na agricultura regional, que também é fruto da aposta crescente na área da diversificação agrícola, um pouco por todas as ilhas, mas com maior expressão, até por razões de dimensão, aqui na ilha de São Miguel.

Temos alguns indicadores que são bastante precisos em relação a essa mudança que se está a operar, não em relação há 20, 30 ou 40 anos atrás, mas em relação, por exemplo, há quatro anos atrás ou há três anos atrás.

Socorrendo-me, mais uma vez, destes dados do investimento privado que é concretizado por via do apoio, também, do PRORURAL, aquilo que se constata é que, neste quadro

que estamos a falar, neste PRORURAL+, temos cerca de 15% do investimento a nível regional. Só aqui na ilha de São Miguel, estamos a falar de 27% do investimento proposto por projetos candidatados por privados que dizem respeito à hortifruticultura, enquanto, no anterior quadro, foi apenas de nove por cento.

Estamos a falar aqui de um crescimento bastante significativo, que também é comprovado por aquilo que tem a ver com projetos de primeira instalação, que representam atualmente 18% a nível regional, mas que, só aqui, na ilha de São Miguel, se aproximam dos 30%.

E assim sucessivamente, num conjunto de outros indicadores. Mas há, sobretudo, a necessidade de nós também passarmos a uma nova fase na abordagem à utilidade e à importância que este setor pode ter para a Região.

O nosso objetivo não pode ser apenas o de diminuirmos as importações. Nós temos condições para, mercê dessa produção e aproveitando também toda aquela que é a imagem da Região, ir um pouco mais além, transformar este num setor não apenas para diminuição das importações, mas num setor que também contribua ativamente para a capacidade exportadora da nossa Região.

Em suma, há um trabalho que está a ser feito, um trabalho que tem a ver sobretudo com a capacidade empreendedora dos agricultores açorianos, como este é bem um exemplo, e queremos prosseguir esse rumo, queremos prosseguir nessa estratégia para reforçar ainda mais e para consolidar estes resultados que aqui vos referi e outros que estão disponíveis e que estão evidentes em relação a esta matéria.

Esta capacidade, esta determinação e esta persistência de que o Miguel dá bem o exemplo é aquilo que se torna também necessário afirmar quotidianamente, sobretudo nesta atividade, mas também noutras, mas nesta em particular.

Nem todos os dias são dias bons, nem todos os dias tudo corre bem. Mas o que é necessário é ter a consciência da importância dessa persistência e dessa determinação.

Naquilo que tem a ver com o trabalho do Governo, cá estamos, cá estaremos ao lado daqueles que, como o Miguel, e pelas nossas ilhas há tantos e tantos, nas mais diversas áreas, que dão este testemunho prático, concreto, no terreno, da capacidade empreendedora, da capacidade de realização e da vontade de vencer dos Açorianos.

Naquilo que tem a ver connosco, com o Governo Regional, vamos a isso, estamos ao teu lado, como estamos ao lado de todos aqueles que querem ajudar a desenvolver e a fazer progredir a nossa Região.

Muito obrigado e as maiores felicidades.